

A IMPORTÂNCIA DO FILME NA AÇÃO PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA THE IMPORTANCE OF FILM IN TEACHING HISTORY CLASSES

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-6

Pedro Roberto De Jesus Lima ¹

RESUMO

Com o avanço da tecnologia, a educação vem sofrendo alguns dilemas, de inserção a práticas metodológicas das novas tecnologias, principalmente no ensino público na contemporaneidade. O cinema desenvolvido como método didático e multidisciplinar com uso de obras cinematográficas, relacionadas ao período histórico da época, sendo analisada em sala de aula. Este artigo desenvolveu-se com pressuposto, de que o cinema tem uma função estratégica na função pedagógica do educador, podendo contribuir com a sociedade, aperfeiçoando a relação intergrupar do ambiente escolar. Utilizei a pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico.

PALAVRAS-CHAVE: História. Cinema.

ABSTRACT

With the advancement of technology, education has been suffering some dilemmas, from insertion to methodological practices of new technologies, mainly in public education in contemporary times. The cinema developed as a didactic and multidisciplinary method with the use of cinematographic works, related to the historical period of the time, being analyzed in the classroom. This article was developed with the assumption that cinema plays a strategic role in the educator's pedagogical function, and can contribute to society, improving the intergroup relationship in the school environment. I used the bibliographic research for the theoretical basis.

KEYWORDS: History. Movie theater.

¹ Graduado em História pela Universidade Católica do Salvador. Graduado em Psicologia pela Faculdade Anísio Teixeira – FAT – Feira de Santana. Graduado em Pedagogia pela A Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias –FAC – Candeias. **E-MAIL:** pedrorj-lima@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8141124454442550

INTRODUÇÃO

Com a sociedade em transformação e o avanço da tecnologia, tendo possíveis consequências na melhoria da educação, tendo um mecanismo tecnológico no ambiente educacional, de forma a contextualizar com o conteúdo em sala de aula com o educando.

A escola passa a ter complementação de informações com a filmografia, necessitando de ação pedagógica, espaço apropriado e uma boa comunicação no cotidiano escolar e da historicidade. A metodologia utilizada na pesquisa bibliográfica, sobre o tema, afim de analisar o material, com leitura proveniente de história, cinema, educação da escola pública.

O filme se encontra associado no ensino de história, como inclusão social, no que tange ao setor público, tendo propósitos no desenvolvimento criativo, reflexivo dos educandos, na sua criticidade intelectual-político-social.

Como diz Reis (2017):

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), pesquisa bibliográfica “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”. (Reis, 2017 apud MARCONI, LAKATOS, 2010, p.44-45)

Na pesquisa em questão, analisa a perspectiva do cinema em sala de aula, de escola pública, na dialética de desenvolvimento da criticidade do educando, se apropriando das transformações sócio-culturais.

HISTÓRIA COM CINEMA

Atualmente o educador, ainda se encontra sem capacitação devida com as novas tecnologias, ao trabalho pedagógico, desenvolvido em sala de aula, relacionando conteúdo histórico e cinema.

Para Klammer et al (2006) existe uma necessidade de formação dos indivíduos críticos e conscientes, formadores de criticidade, integrantes de uma sociedade, em que a escola propicia um diálogo, com cinema, contribuindo na problematização do filme-conteúdo.

Historicamente o cinema tem relação com documento/arquivo das atividades/costumes das épocas vivenciadas. Em que imagens de pinturas, passa a sobrepor a movimentação no cinema, adquirindo potencialidade, porém tendo peculiaridades na reprodução/distribuição, possibilitando diversidade de gêneros e estilos, em momentos sócio-histórico-cultural. (Leal, 2017, p.8-9)

Entre o final do século XIX e, no decorrer do século XX, a sociedade teve o cinema como entretenimento na compreensão do mundo, tendo na atualidade, como fonte material, no processo de ensino e aprendizagem de história. (Fonseca, 2009, p. 189)

Para Fonseca (2009), não se pode confundir documentários, com compromissos historiográficos:

Devemos estar atentos á linguagem própria da cinematografia, que não tem compromisso com historiografia. Os filmes, mesmo aqueles chamados “históricos” ou “documentários”, não podem ser confundidos com obras historiográficas. Logo, exigem de nós postura crítica e problematizadora, assim como em relação ás demais fontes históricas. Vários autores têm abordado as possibilidades metodológicas, as vantagens e os problemas da incorporação do cinema no ensino de História. (Fonseca, 2009, p.198)

Em relação aos documentários fictícios, segundo Bernadete e Ramos, não são reproduções de uma realidade, e sim interpretações da realidade, entretanto, o filme documentário existe em si, uma carga de subjetividade, como cita os autores:

O principal problema que o historiador deve enfrentar é o do conteúdo do filme, é o da veracidade da fonte, o filme em si não representa tanto quanto qualquer documento velho ou novo, uma prova de verdade. Toda a crítica externa e interna que a metodologia da história impõe ao manuscrito, quanto impõe igualmente ao filme. Todos podem ser igualmente falsos, todos podem ser montados, todos podem conter verdades e inverdades. (Bernadete; Ramos, 1992, p.205)

E Pinto (2004) sobre subjetividade:

Todo filme histórico é uma representação do passado e, portanto, um discurso sobre o mesmo e, como tal, está imbuído de subjetividade. Para se captar o seu conteúdo histórico é necessário que o historiador, primeira e momentaneamente, renuncie a busca objetiva da verdade histórica.

A quem deu uma visibilidade importante no campo historiográfico, com o cinema, foi o historiador Marc Ferro (2010):

A despeito das desconfianças que os historiadores nutriam em função das possíveis manipulações das imagens, Marc Ferro apresentou o filme como um novo e importante objeto para o estudo do passado. (Oliveira et al, 2012, p. 31 apud FERRO, 2010)

Ele ainda propõe, o que se deve fazer com filme:

Analisar no filme principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é o filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se assim esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa. (Oliveira et al, 2012, p.38, apud FERRO, 2010, P.33)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História sugerem:

Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época que retrata. [...] Todo o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que a maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentidos e verdades plurais. (Guimarães, 2009, p. 2007 apud PCNs, 1998, p. 88-89)

O educador em nossa sociedade, é visto como mágico a mais, como o método de ensino que, não acompanha as mudanças e surgimento, no mesmo ritmo que as multimídias, no ambiente escolar, sem que o docente, tenha uma qualificação necessária, para utilização como ferramenta tecnológica. (Reis, 2017, p.4 apud SILVA, 2008)

Neste sentido, Sacramento (2008, p.6 apud Duarte, 2002, p.87), afirma que no final do século XX, houve um crescimento das tecnologias da informação, como prática pedagógica.

A educação ao longo do processo, vem conseguindo interpretar criticamente a produção cinematográfica, aprendendo a linguagem audiovisual.

(...) a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de competências para ver, isto é, uma certa disposição valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa competência não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas, que inclui, além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia, é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema. (Sacramento, 2008, p.7 apud DUARTE, 2002, p.13)

A imaginação do educando, pode se desenvolver um potencial criativo, através do filme, como cita (Dantas, 2007, p.10):

Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferentes. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagem em geral são espectadores passivos. Na realidade, são consumidores pelas imagens. Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem de espectador passivo para o espectador crítico. (Dantas, 2007, p.10 apud CARMO, 2007)

E no tocante ao planejamento didático-pedagógico, para uma atividade filmográfico como cita (Dantas, 2007, p.10):

A sala de aula já vem incorporando, vem sofrendo, a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de filmes. Porém é preciso ver que esse meio pode considerar como sala de aula como espaço de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos, que eles dependem de uma pedagogia crítica, e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural. (Dantas, 2007, p.10)

Também, Dantas (2007, apud KONRATH et al, 2006, p.13):

A sala de aula é um dos espaços no qual se constrói conhecimento e está construção se dá pela observação, vivência cotidiana, reflexão, crítica, abstração, adaptação e principalmente pela interação dos sujeitos com outros sujeitos e objetos.

E no que tange as estratégias pedagógicas:

Os meios que o professor utiliza em sala de aula para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, incluindo: as concepções educacionais e epistemológicas que embasam as atividades e o planejamento do professor, o tipo e forma como materiais pedagógicos são utilizados, a organização do espaço físico e a utilização de ferramentas tecnológicas. (Dantas, 2007, apud KONRATH et al, 2006, p.13)

CINEMA COM HISTÓRIA

Existi uma relação estreita entre cinema e história, tendo como objetivo, compreender aspectos sociais na obra. Como cita Nova (1996):

Entre cinema e história, as interferências são múltiplas, por exemplo na influência entre a História que se faz e a História compreendida como relação de nosso tempo, como explicação do dever das sociedades. Em todos esses pontos o cinema intervém (...). Paralelamente, desde que o cinema se tornou uma arte, seus pioneiros passaram a intervir na história com filmes, documentários ou de ficção, que, desde sua origem, sob a aparência de representações, doutrinam e glorificam.

De acordo a Fonseca (2009), o cinema precisa ter um roteiro de alguns aspectos, para ser usado em sala de aula, pelo professor, como:

- 1- Planejamento: momento de seleção prévia do filme relacionada ao tema em estudo, momento de assistir ao filme, de organizar o roteiro e o espaço, preparar os equipamentos;
- 2- Roteiro: enumerar questões relativas á produção (quem fez, direção, roteiro, quando, onde, gênero, técnicas, financiamento, se é ou não baseado em alguma obra, etc, a ficha pode ajudar o professor) e explorar as características e historicidade do filme (os personagens, o cenário, o ambiente, a época retratada, a história, as percepções, as leituras dos alunos, o roteiro, o desfecho, os limites e as possibilidades;
- 3- Projetar e assistir ao filme com os alunos;
- 4- Discussão: estabelecer relações entre as leituras, interpretações, percepções dos alunos sobre o filme e os temas estudados em sala de aula (é o momento de conforto, desconstrução, ressignificação, análise e síntese);
- 5- Sistematização e registro.

O cinema surgiu nos finais do século XIX e início do século XX, com cenas cotidianas, sendo utilizado na Segunda Guerra Mundial, pelos Nazistas, fazendo

propaganda, para educar o povo, inculcando ideias preconceituosas sobre os judeus e difundindo ideias de superioridade ariana. (Oliveira, 2012, p.32-33)

No Brasil, o cinema teve sua importância no Cinema Novo.

No Cinema Novo, a temática história é recorrente, mas de forma diferente da tradicional. Quando os diretores da estética cinemanovista recorrem à história do Brasil, fazem-no de forma a associar diretamente a história passada ao momento presente, como é o caso de “os inconfidentes” (Joaquim Pedro, 1972). Os filmes do cinema Novo, em geral, são carregados de significados políticos da sua atualidade, e caracterizam-se principalmente pela contestação do regime vigente. Contestam o regime político, contestam posturas ideológicas, formas culturais e, principalmente, contestam uma forma cinematográfica tradicional a estética naturalista, importada de Hollywood. Ao tratar de temas “históricos”, adotam essa mesma postura de contestação. (Oliveira, 2012, p.36 apud FONSECA, 2002, p.21)

O cinema tem a função de ferramenta didático-pedagógica, em sala de aula, facilitando o aprendizado, de maneira espontânea ao educando. A esse respeito Carmo (2007) diz:

Por que cinema e escola? A resposta a essa pergunta remete às indagações sobre as possibilidades educativas do cinema, e, especificamente, sobre a importância dele na mudança das práticas pedagógicas da matriz curricular. O cinema condiz a um novo enfoque dos conteúdos dessa matriz, porque implica na mudança de percebê-los, de avaliá-los e de entendê-los. O cinema (imagem e som) modifica os processos de transmissão de conhecimentos dessa matriz, tradicionalmente apoiados na leitura e na escrita. Falar de cinema na escola implica pensar uma política audiovisual para o ensino formal, seja ele público ou privado. (Dantas, 2007, p.6 apud CARMO, 2007)

A passagem entre o sujeito e o objetivo em que o cinema, expressa o sujeito e objeto, como recurso pedagógico. (Dantas, 2007, p.9)

O cinema funciona como uma lente de aumento sobre os sentimentos ou como arco voltaico que dispara a faísca de reflexão. Tínhamos esses sentimentos, mas não reparávamos e, muito menos, tínhamos parado para refletir sobre eles. Parar para pensar, com a distância que a imagem nos brinda, como “se de outro se tratasse” é o começo de um diálogo de entendimento. (Dantas, 2007, p.9 apud BLASCO, 2006, p.38)

E com este diálogo em que o filme possa proporcionar com os educandos, Luz (2007), afirma:

É possível pedir para que cada um anote suas observações, sugerir a construção de um painel com os sentimentos ou conclusões de cada participante, abrir espaço para um debate, entre outras possibilidades. Seja lá qual for a metodologia escolhida, prepare-se para ser surpreendido com a infinidade de aspectos que o grupo enxergou no filme e que talvez havia lhe escapado. Isto acontece pela sinergia grupal; a discussão acerca das diferentes percepções abre possibilidades riquíssimas, que o indivíduo sozinho, seria incapaz de alcançar. (Dantas, 2007, p.14 apud LUZ, 2007, p.7)

Como diz Bittencourt (2004):

Introduzir as imagens cinematográficas como material didático no ensino de História não é novidade. Jonathas Serrano, professor do Colégio Pedro II e conhecido autor de livros didáticos, procurava desde 1912 incentivar seus colegas a recorrer a filmes de ficção ou documentários para facilitar o aprendizado da disciplina. Segundo esse educador, os professores teriam condições, pelos filmes de abandonar o tradicional método de memorização, mediante o qual os alunos se limitavam a decorar páginas de insuportável sequência de aeventos. Graças ao cinematográfico, as ressurreições históricas não são mais utopia, escreveu

Serrano, acrescentando que, por intermédio desse recurso visual, os alunos poderiam aprender pelos olhos e não enfadonhamente só pelos olhos e não enfadonhamente só pelos ouvidos, em massudas, monótonas e indigestas prelações. (Dantas, 2007, p.16-17, apud BITTENCOURT, 2004, p.371-372)

Os filmes, são um complemento pedagógico, não podendo ser substituído pelo livro didático, devendo ter objetivos bem definidos na proposta de ensino, sendo um facilitador do processo ensino-aprendizagem. O cineasta produz obra baseada em forma de evidências na interpretação histórica. (Nascimento, 2013, p.29)

O cinema como fortalecimento digital pedagógico como diz Leal (p.6 apud Felinto, 2003, p.414):

[...] as possibilidades mais instigantes da imagem digital estejam, porém, em um questionamento das próprias categorias de natural e artificial. Desse modo, mais uma vez, afirma-se a onipotente presença da categoria do hibridismo. Realismo e ficcionalização deixam de fazer sentido em uma cultura que corteja as formas impuras e as mesclas. Toma-las como referenciais seguros e incorrer binarismo excludente que não faz justiça á complexidade do real ou do imaginário. (Felinto, 2003, p.422)

E, por conseguinte, a democratização do cinema como métodos tecnológicos, de acordo a Felinto (2003):

As tecnologias digitais abriram diversas dimensões novas e interessantes, para a reconfiguração tecnológica e cultural da experiência cinematográfica. Contudo, elas se mostrarão inteiramente produtivas apenas se depuradas das extremas ficções tecno-utópicas que têm carregado o imaginário contemporâneo da máquina. Aí reside, precisamente, o perigo, como também o próprio real, inteiro, parece ter-se volatilizado, dissolvido, descorporificado, numa total abstração sensorial. (Leal, p.7 apud FELINTO, p.427, apud DUBOIS, 2004, p.66). Que o cinema se expanda e possa explorar novas dimensões, mas que não se confunda com a vida, esse talvez deva ser o limite

obedecido pelos realizadores diante das extraordinárias potencialidades tecnológicas do paradigma digital. (Leal, p.7 apud FELINTO, p.427, apud DUBOIS, 2004, p.66)

Mesmo assim, o cinema ainda é considerado uma diversão, e não como um processo educacional, como afirma (Leal, p.12 apud DUARTE, 2002, P.87):

(...) o cinema ainda não é visto pelos meios educacionais como fonte de conhecimento. Sabemos que a arte é conhecimento, mas temos dificuldades em reconhecer o cinema como arte (com uma produção de qualidade variável, como todas as demais formas de arte), pois estamos impregnados da ideia de que cinema é diversão e entretenimento, principalmente se comparado a artes mais nobres. Imersos em numa cultura que vê a produção audiovisual como espetáculo de diversão, a maioria de nós, professores, faz uso dos filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para ilustrar, de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis. (Leal, p.12 apud DUARTE, 2002, P.87)

Assistir filmes, possibilita reflexão entre sujeito e suas potencialidades, entre educação e a comunicação da linguagem cinematográfica, como cita (Leal, p.16, apud DUARTE, 2002, p.89):

O cinema não tinha nascido quando a história adquiriu seus hábitos, aperfeiçoou seu método, cessou de narrar para explicar. A linguagem do cinema verifica-se ininteligível, de interpretação incerta. Porém essa explicação não poderia satisfazer os que conhecem o infatigável ardor dos historiadores, instados a descobrir novos domínios, a considerar como essencial o que julgavam até esse momento desinteressante. (Leal, p.16, apud DUARTE, 2002, p.89)

Marc Ferro (1998), vem confirmar a importância de investigação de filmes, na área de humanas, com sua metodologia científica, como explica abaixo:

Análise de filmes, de fragmentos de filmes, de planos, de temas [...] a cada substância do filme (imagens, imagens sonoras, imagens não sonorizadas), as relações entre os componentes dessas substâncias; analisar no filme principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se assim esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa. (Santos, p.8, apud FERRO, 1998, p.203)

O filme em sala de aula, proporciona aos educandos o reencontro com a cultura cotidiana, elevando o trabalho do educador, e ao mesmo tempo, caracterizando o cinema na sua estética, lazer, ideologia e os valores sociais mais abrangentes compostos em uma obra de arte. (Klammer, 2006, p.5 apud NAPOLITANO, 2003)

METODOLOGIA

A pesquisa articula-se no enfoque, sendo uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva exigindo os mesmos padrões de rigidez, clareza e objetivação utilizando nos estudos iniciais, o qual atraiu a atenção para os pesquisadores no qual se tinha um problema a ser sanado, cumprindo todas as exigências metodológicas. Para alcançar seu objetivo principal, o método escolhido foi à revisão integrativa, visto que ele possibilita compreender as pesquisas já explicitadas e obter conclusões a partir de um tema de interesse (SILVEIRA, 2006, p.614-619). A revisão integrativa, referente às revisões, sendo mais amplamente a abordagem metodológica, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa dos fenômenos analisados. Além de se juntar para um vasto conhecimento de propostas, combina dados da literatura teórica e empírica (SOUSA, et al. 2010, p.102-106).

Na realização desta revisão, foram utilizadas as seguintes etapas, seleção das questões temáticas,

estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão, embora os métodos para a condução de revisões integrativas variem, existem padrões a serem seguidos (SILVEIRA, 2006, p.614-619).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em pleno século XXI, se fortalece novas formas de leitura de mundo, tanto escrita como oral, o educador vai muito além do que ser transmissor de conhecimento, apresentando conteúdos, como componente curricular em sua atuação, sendo necessário relacionar temas com realidade do educando.

Procurar novas abordagens e (re) elaborar novas metodologias, em que o professor venha despertar em seus alunos, a se interessar pela educação, numa compreensão de maneira considerável. Atualmente, em ambiente escolar, não tem mais espaço, para questionamento, no uso de filme em sala de aula, como processo de ensino e aprendizagem.

A mediação intragrupal, entre educando e conteúdo, em que o professor tem papel fundamental no contexto escolar, precisando melhorar o mundo globalizado na sociedade, evoluindo a cada momento, sem que a escola consiga acompanhar, principalmente a pública, cada vez mais sucateada e sem formação dos professores nesta perspectiva tecnológica.

Este artigo demonstra relevância ao uso da linguagem filmográfica no processo educacional, interpretando e se utilizando de maneira adequada, para o trabalho pedagógico, possibilitando reflexões dos educandos.

Compreende-se a importância fundamental que o professor exerce além de transmitir conhecimentos, apresentar conteúdos como componente curricular, relacionando temas a realidade atual do estudante, procurando novos conhecimentos, elaborando novas

metodologias, despertando interesse na educação, conseguindo compreender os assuntos.

É importante que o educador verifique anteriormente o filme, adequando às expectativas dos alunos, no repertório sociocultural da escola, no desenvolvimento cognitivo e emocional destes educandos, situando o indivíduo no espaço, no tempo, na sociedade em que vive, como sujeito ativo, construindo e transformando a sociedade, o espaço, o conhecimento e a história.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, C.M.F. Ensino de história: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- DANTAS, Angelita Lima. O cinema como ferramenta pedagógica no ensino médio. Curso de Comunicação Social-habilitação em jornalismo da Faculdade Pitágoras de Londrina, dezembro, 2007.
- DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autentica, 2002.
- FERRO, Marc. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FONSECA, Selva Guimarães. Cinema e ensino de História. APM – Revista do Arquivo Público Mineiro. Ano XLV, n.1, jan. /jun. 2009, p. 150-158.
- LEAL, Lucas. Cinema e/ou filme: tecnologia e arte na educação de jovens e adultos, encontro funarte, 2017.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. Cinema e Ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula, In. Revista de História e estudos culturais, vol,5, ano V, n.2, abril/maio/junho, 2013.
- NOVA, Cristiane. O cinema e o conhecimento da História. In: O olho da História: revista de história contemporânea, Salvador, v.2, n.3. 1996.
- OLIVEIRA, Regina Soares de. ALMEIDA, Vanusia Lopes de. CANO, Márcio Rogério de Oliveira. São Paulo, 2012.
- PINTO, Alvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- SACRAMENTO, Antônio Jorge Cerqueira. O cinema na prática pedagógica: projeto cine modelo realizado no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães. Juazeiro-Ba, 2008.
- REIS, Silvio Mendes dos. O uso das tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar: Perspectivas inovadoras. Euclides da Cunha – Ba, 2017.
- KLAMMER, Celso Rogério. GNOATTO, Dejanira Malacarne. OZÓRIO, Érika Vanessa Kampa. SOLIERI, Mariluz. Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições. 2006.